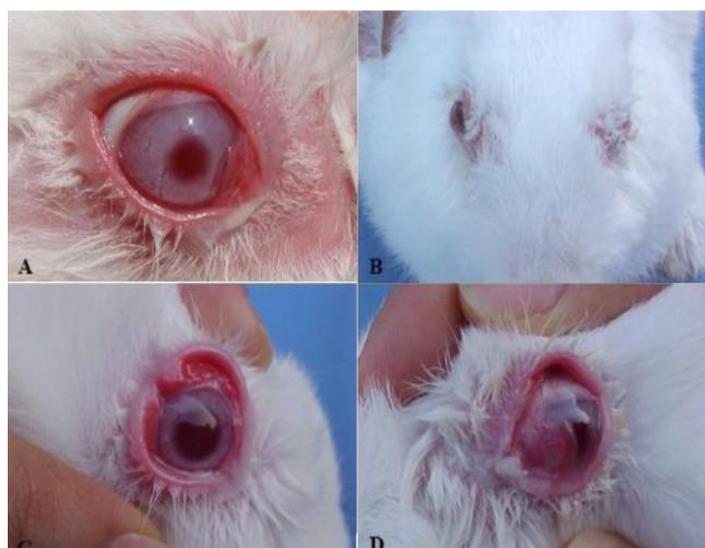


Nota Técnica – Como limpar os olhos dos coelhos com conjuntivite?



Conjuntivite, popularmente conhecida como olhos fechados ou olhos melados, é a inflamação das conjuntivas (as membranas mucosas que revestem os olhos). Geralmente, a irritação nos olhos dos coelhos é causada por falta dos cuidados higiênicos nas gaiolas as quais vivem. A causa principal seria a urina acumulada em alguns pontos da gaiola que o coelho tenha contato mais frequente como tigelas para ração ou água, comedouros mais largos, tábuas inteiriças para descanso de patas, entre outros; algum outro animal que consiga urinar nos olhos dos animais da vizinhança; urina absorvida por causa dos pelos soltos enroscados na gaiola, principalmente nas épocas das mudas. Outras causas, ainda que menos frequentes, que podem favorecer o aparecimento de conjuntivites também são as fezes que não descem corretamente pelo espaçamento dos arames do piso; poeira de todo tipo nas redondezas da gaiola; arranhões nos olhos por brigas entre alguns poucos coelhos em crescimento e lâparos que tenham seus ninhos muito úmidos e sujos por causa dos excrementos que fermentam e acabam irritando as conjuntivas deles.



Inflamação da conjuntiva, membrana transparente que reveste o globo ocular e a pálpebra

SINTOMAS

- > Olhos vermelhos e lacrimejantes
- > Dor ao olhar para a luz
- > Visão borrada e sensação de que há areia dentro dos olhos
- > Pálpebras inchadas
- > Se for bacteriana, secreção esbranquiçada

PREVENÇÃO

- > Evite contato com coelhos com conjuntivite
- > Não coce nem toque os olhos sem lavar as mãos
- > Não compartilhe objetos
- > Prefira locais arejados e livres de aglomeração

TIPOS

Infecciosa: causada por vírus, bactéria ou fungos. É contagiosa

Alérgica: comum em coelhos que já têm outros tipos de alergia. Não é contagiosa

Tóxica: causada por contato com algum agente tóxico, como produtos de limpeza. Não é contagiosa

1 a 2 semanas é a duração da conjuntivite, dependendo da gravidade da infecção

TRATAMENTO

Para a viral, colírios lubrificantes e compressas geladas com soro fisiológico

FIGURA 01 – Olhos de coelhos com diferentes tipo de conjuntivites
 FONTE – <http://www.scielo.br/pdf/abmvz/v65n1/a11v65n1.pdf>

FIGURA 02 – Explicação das conjuntivites em coelhos
 FONTE – <http://www.igraefe.com.br>

É muito importante saber como proceder a limpeza dos olhos dos coelhos para tratar as conjuntivites mais comuns, enquanto as menos comuns, não podendo ser tratadas nas coelheiras, os olhos dos coelhos devem, antes de ser levado a um médico veterinário de confiança, estar com menos pus possível.

Abaixo está descrito a marcha (o passo-a-passo) para efetuar a limpeza dos olhos dos coelhos:

1º) Antes de tocar nos materiais ou no animal com conjuntivite, recomenda-se lavar as mãos com água e sabão e depois usar um par de luvas descartáveis para não ter contaminação das mãos limpas;

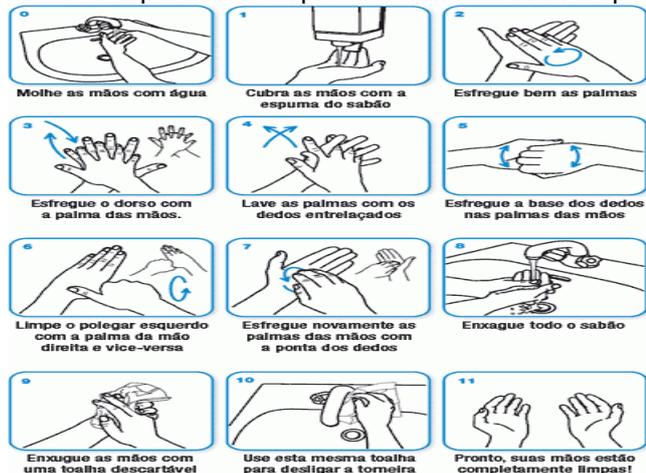


FIGURA 03 – Lavagem das mãos adequadamente
 FONTE – <http://www.colegioellos.com.br>



FIGURA 04 – Técnica de calçar as luvas descartáveis
 FONTE – <http://enfermagemcontinuada.blogspot.com>

2º) Escolha um bom apoio para que o(a) coelho(a) sinta-se mais seguro quando for posto no local, como por exemplo uma mesa firme. É recomendável que em cima desse apoio tenha algo absorvente pois, provavelmente, o animal irá urinar e defecar no local;

3º) Tenha próximo ao local de apoio do coelho todo o material que irá precisar. Os materiais irão depender da escolha do tratamento. Caso prefira limpar os olhos dos coelhos com água morna, você precisará de um recipiente para a água (bacia, pote, etc), alguns chumaços de algodão e um colírio humano para uso infantil. Mas, se a preferência for soro fisiológico (soro comum de farmácia), você precisará de uma seringa de qualquer volume, hastes flexíveis higiênicas (suabes ou “cotonetes”) e alguns pedaços de gazes;

4º) Leve o animal com conjuntivite, seguindo as corretas contenções, ao local de apoio;



FIGURA 05 – Coelho bem apoiado em uma mesa com pano em baixo e todo material necessário ao lado
 FONTE – <http://www.youtube.com/watch?v=LXRfk-VZK78>

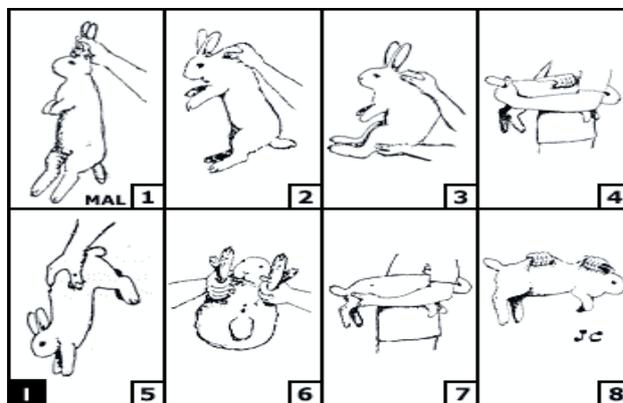


FIGURA 06 – Diferentes tipos de contenções de coelhos
 FONTE – <http://enfermagemcontinuada.blogspot.com>

5º) Caso o tratamento seja por água morna, verifique antes, se ela realmente está morna, pois água fria não surte bons efeitos e água fervente irá queimar os olhos, irritando-os ainda mais. Embeba um chumaço de algodão na água morna e passe-o delicadamente nas pálpebras de um dos olhos. Dependendo de quanto o animal encontra-se agitado, será necessário contê-lo, segurando sempre na pele da nuca, para conseguir proceder todo o tratamento. Após esse procedimento, o olho deve estar com menos pus e agora aberto. Depois da abertura do olho, é recomendável continuar a passar o algodão embebido nas laterais dele. Importante mencionar, não se deve passar o algodão dentro dos olhos, apenas nas laterais deles para retirar todo o restante de pus, pois o algodão nos olhos poderá desprender suas fibras as quais irritarão ainda mais as pálpebras. Também não se deve usar o mesmo algodão para limpar o outro olho, pois se fizer isso, irá passar toda a carga microbiana de um olho para o outro, podendo melhorar o tratamento de um dos olhos e piorar o outro. Com o olho completamente limpo, pingue o colírio humano de uso infantil. Agora, basta proceder da mesma forma no outro olho, a menos que o outro olho não esteja com problema.



FIGURA 07 – Recipiente para água morna e pano absorvente
 FONTE 07 e 08 – <http://pt.wikihow.com/Lavar-os-Olhos-com-%C3%81gua>



FIGURA 08 – Água morna sendo adicionada ao recipiente grande
 FONTE – <http://www.youtube.com/watch?v=LXRfk-VZK78>



FIGURA 09 – Algodão que será usado para limpar um dos olhos
 FONTE 09 e 10 – <http://vaidosasefemininas.com>



FIGURA 10 – Algodão embebido para limpar um dos olhos
 FONTE 09 e 10 – <http://vaidosasefemininas.com>



FIGURA 11 – Coelho com conjuntivite convencional (normal)
 FONTE – <http://www.coelhoanao.com/forum/viewtopic.php?f=7&t=5175>



FIGURA 12 – Algodão passado na lateral da pálpebra de um olho
 FONTE – <http://www.youtube.com/watch?v=LXRfk-VZK78>



FIGURA 13 – Pingando o colírio no olho do coelho após ser tratado
 FONTE – <http://3.bp.blogspot.com/dZPe3g1tR7Y/SdjsypfS9bi>



FIGURA 14 – Olho do coelho após tratamento e recuperação
 FONTE - http://arcadenoe.sapo.pt/foto/olho_azul_lindo_396189

6°) Caso o tratamento seja por solução fisiológica, verifique antes, com o farmacêutico, se esta solução pode ser passada nos olhos. Encha a seringa com o soro e goteje delicadamente nas pálpebras de um dos olhos. Dependendo de quanto o animal encontra-se agitado, será necessário contê-lo, segurando sempre na pele da nuca, para conseguir proceder todo o tratamento. Em seguida, passe a gaze para retirar o acúmulo de pus do olho. Após esse procedimento, o olho deve estar com menos pus e agora aberto. Depois da abertura do olho, embeba o 'cotonete' na solução e passe nas laterais das pálpebras. Importante mencionar, não se deve passar o 'cotonete' dentro dos olhos, apenas nas laterais deles para retirar todo o restante de pus, pois o 'cotonete' nos olhos poderá desprender fibras de algodão que irritarão ainda mais as pálpebras. Também não se deve usar o mesmo 'cotonete' para limpar o outro olho, pois se fizer isso, irá passar toda a carga microbiana de um olho para o outro, podendo melhorar o tratamento de um dos olhos e piorar o outro. Com os olhos completamente limpos, pingue a mesma solução fisiológica dentro do olho do animal com a seringa. Agora, basta proceder da mesma forma no outro olho, a menos que o outro olho não esteja com problema.



FIGURA 15 – Coelho bem apoiado na mesa e em cima do pano com um dos olhos fechado por causa da conjuntivite que é comum

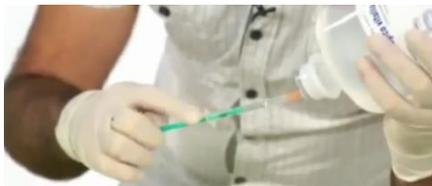


FIGURA 16 – Pessoa com mãos enluvadas enchendo a seringa com a solução fisiológica para pingar no olho fechado do coelho apoiado



FIGURA 17 – Coelho sendo contido com uma das mãos enquanto a outra fica livre para pingar a solução no olho fechado



FIGURA 18 – Uma das mãos contendo o animal, enquanto a outra fica livre para pingar delicadamente a solução fisiológica no olho



FIGURA 19 – A gaze é passada, depois de ter sido pingado a solução fisiológica com a seringa, no meio das pálpebras ainda fechadas



FIGURA 20 – Após a abertura do olho, a gaze é passada nas laterais das pálpebras para retirar todo o pus ainda muito persistente



FIGURA 21 – Mais uma vez é pingado delicadamente a solução fisiológica com ajuda da seringa no olho que antes estava fechado



FIGURA 22 – Após a abertura do olho, a gaze é novamente passada nas laterais das pálpebras para retirar todo o pus que ainda resta



FIGURA 23 – Mais uma vez é pingado delicadamente a solução fisiológica com ajuda da seringa no olho que agora está aberto



FIGURA 24 – Olho do coelho completamente aberto depois de pingar a solução fisiológica e passado a gaze ao redor das pálpebras

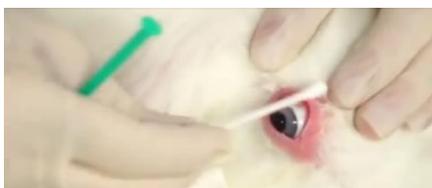


FIGURA 25 – 'Cotonete' sendo passado em cima da pálpebra superior do coelho para retirar todo vestígio de pus que possa ainda estar presente



FIGURA 26 – 'Cotonete' sendo passado no canto das pálpebras do coelho para retirar vestígios de pus que possam ainda existir



FIGURA 27 – 'Cotonete' sendo passado no outro canto das pálpebras do coelho para retirar vestígios de pus que possam ainda existir



FIGURA 28 – Olho do coelho completamente aberto depois de pingar a solução fisiológica, passado a gaze e o 'cotonete' nas pálpebras



FIGURA 29 – Coelho com olhos completamente abertos após o tratamentos, tratando um olho de cada vez e não reutilizar materiais

FONTES DAS FIGURAS – <http://www.youtube.com/watch?v=LXRfk-VZK78> **Agradecimento:** Ao grande veterinário Antônio Rodriguez.